



**Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)**

# **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2**

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher  
(Organizadores)

# Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela  
Alexandre José Schumacher

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti Isaura Mônica Souza Zanardini Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz Natália Laura Prodorutti Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva Daniela Neris Gonçalves Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães Wylka Aquino da Silva Alzenira de Carvalho Miranda Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira	
Munir José Lauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5251921088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS	
Guilherme Costa Garcia Tommaselli	
Gilmar Ribeiro Pereira	
Leandro Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5251921089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
Josielen de Oliveira Feitosa	
Meire Ferreira Pedroso da Costa	
Robson Alex Ferreira	
Ruth Alves de Souza	
Sandra Simone Silva Cruz	
Viviany da Silva Brughnago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO	
Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva	
Diná Santana de Novais	
Lucimara Morgado Pereira Lima	
Luciana Costa Souza	
Marta Martins Meireles	
Nélia de Mattos Monteiro	
Tháise Lisboa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS	
Gilmar Oliveira da Silva	
Patrícia Almeida dos Santos	
Cristiane Oliveira dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO	
Kamile Lima de Freitas Camurça	
Gleíza Guerra de Assis Braga	
Antonio Nilson Gomes Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210813</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>150</b>
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>156</b>
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>168</b>
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brugnhago Victor da Cruz Valle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210820</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
"DO CÉU SÓ CAI CHUVA": CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>244</b>
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>257</b>
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>288</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210825</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>297</b>
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210826</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>307</b>
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210827</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>321</b>
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha Andréa de Lucena Lira Alexsandra Cristina Chaves Rucélia Patricia da Silva Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210828</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>334</b>
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210829</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>345</b>
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott Rosa Maria Hessel Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52519210830</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>359</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>360</b>

## A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS

### **Kátia Fernanda Barrim Paz**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Licenciatura em Educação do Campo  
Agudo - RS

### **Natália Laura Prodorutti**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Licenciatura em Educação do Campo  
Agudo - RS

### **Ricardo Henrique Klüsener**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Licenciatura em Educação do Campo  
Agudo - RS

**RESUMO:** Este projeto tem como objetivo conhecer a importância da Festa do Pinhão, na localidade de Linha dos Pomeranos, interior do município de Agudo, que é realizada anualmente no mês de Agosto. Buscando através da pesquisa realizada com moradores locais e idealizadores do evento o porquê de sua realização e sua importância para os agricultores familiares e coletores de pinhão da comunidade. A metodologia adotada foi entrevistas formais e informais com os organizadores e idealizadores do evento, e com os coletores de pinhão locais. Os resultados obtidos através da análise das entrevistas mostram uma profunda relação de identidade entre a comunidade e a árvore araucária, através das histórias contadas e a temática da festa. O que motivou a criação do

evento foi um antigo café colonial que existia na região e que impulsionou o turismo local, bem como uma forma de arrecadação e identidade turística local. Os coletores mostraram um profundo conhecimento sobre a produção e coleta das pinhas, demonstrando que se trata de um produto muito importante para a alimentação e economia local. Estes também observaram que a produção vem diminuindo, por diversos motivos como questões climáticas, uso excessivo de agrotóxicos e diminuição dos exemplares de araucárias. Conclui-se que a araucária, bem como a festa está intimamente relacionado com a cultura do território estudado, e é aconselhado o replantio e a valorização da espécie e da cultura do pinhão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar; Gastronomia; Araucária.

**ABSTRACT:** This project aims to know the importance of the Pine Nuts Festival in Linha dos Pomeranos in Agudo, which is held annually in August. The research was conducted with local residents and idealizers of the event in order to identify the reason of the Festival existence and its importance for the community farmers and pine nut collectors. The methodology of this research was performed through formal and informal interviews with organizers and idealizers of the event, and with the local pine nuts collectors. The results obtained through the

analysis of the interviews show a deep relationship of identity between the community and the araucaria tree, through stories that are told and the theme of the event. The motivation for the creation of the event was the existence of a local old colonial coffee, which stimulated the local tourism, as well as a form of collection and local tourist identity. A deep knowledge about the production and collection of pine cones was showed by the collectors, which demonstrates the pine cone as a very important product for food and local economy. It was also noticed that production has been declining, due to climate issues, excessive use of agrochemicals and reduction of Araucaria specimens. It was concluded that the Araucaria as well as the event is closely related to the culture of the territory studied, and it is advisable to replant and valorize the species and the pine nuts culture.

**KEYWORDS:** Family farming; Gastronomy; Araucaria.

## 1 | INTRODUÇÃO

A vida comunitária e as teias de relações construídas no campo são a base para formação da identidade dos territórios rurais. Estas relações culturais, dos povos com o meio ambiente onde vivem, são fundamentais para a resiliência e permanência das famílias de agricultores no meio rural, freando o êxodo para as cidades.

A relevância que as comunidades rurais tem para os atores sociais envolvidos tange várias esferas, como sentimento de pertencimento, os mutirões, as trocas de serviço, as ajudas, o lazer e as festividades. Conforme (TARDIN, 2012, p181) complementa, “em suas relações sociais acentuam valores humanos fundamentais, como a solidariedade e a fraternidade, que se concentram em múltiplas práticas de ajuda mútua entre vizinhos, em situações de catástrofes, perdas de safra, doenças e morte, mesmo na organização de festividades comunitárias [...]”.

No município de Agudo, cidade localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, especificamente na localidade de Linha dos Pomeranos, é realizada anualmente no mês de agosto a Festa do Pinhão. Este evento, organizado pela comunidade Santo Antônio, conta com uma gastronomia típica onde o pinhão, fruto da araucária, é o protagonista dos pratos. Participam pessoas de toda a região, que além de degustar os pratos preparados com pinhão, apreciar também apresentações artísticas locais e viver um momento de comunhão comunitária.

Os pinhões são colhidos entre os meses de março e setembro por pessoas da comunidade, e servem como alimentação e renda complementar para as famílias da região. O excedente é vendido diretamente ao consumidor e abastece alguns mercados locais.

A Floresta Ombrófila Mista, também conhecida como Floresta de Araucária, faz parte do bioma da Mata Atlântica (Decreto Lei 750/1993), considerado como detentor de altíssimos níveis de diversidade, apesar de intensamente explorado (Lima & Capobianco 1997). A araucária é uma espécie arbórea clímax que ocupa o

dossel da floresta servindo de proteção e sombreamento para as outras árvores dos estratos inferiores. A fauna se beneficia através das suas sementes, os pinhões, que são consumidos e dispersados pela floresta.

A Araucária angustifolia é uma espécie que consta no livro vermelho da flora do Brasil de espécies em extinção do estado do Grande do Sul Rio (MARTINELLI, G; MORAES, M. A., 2013). Este é um dos motivos da planta ser imune ao corte demonstrando sua importância de preservação.

A preservação parte do reconhecimento do seu valor tanto como espécie como por elemento gastronômico local. Portanto a festa se torna um ponto chave para a permanência da prática cultural dos coletores e da valorização desta árvore tão importante para a fauna e flora local.

Neste contexto, esse trabalho objetiva conhecer a importância da Festa do Pinhão, na Comunidade Santo Antônio de Linha dos Pomeranos, município de Agudo. Onde buscamos identificar a origem da festa do pinhão na respectiva comunidade, descrever a cultura do pinhão na comunidade; identificar como a produção do pinhão contribui para a conservação ambiental e turismo e compreender como a coleta do pinhão influencia na cultura e economia da comunidade.

A realização desta pesquisa se justifica por se tratar de um aspecto cultural do território, e da vida das pessoas que habitam a região. Sua relevância aumenta pelo fato da araucária ser uma planta em extinção e que possui funções ecossistêmicas fundamentais para a floresta local, alimentando e abrigando diversas espécies da fauna.

## **2 | REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Agricultura Familiar**

O município de Agudo, segundo o senso do IBGE de 2010, tem uma população de 16.711 habitantes, sendo que destes, 9.835 residem na zona rural e tem sua base de sustento na agricultura familiar. O local de pesquisa dar-se-á na comunidade Santo Antônio, localizada em Linha dos Pomeranos, região norte do município.

Nesta região predomina o cultivo do tabaco, porém a produção de alimentos para autoconsumo permanece presente gerando inclusive renda extra. Nos últimos anos, percebe-se uma modificação neste padrão, e algumas famílias estão ingressando no cultivo de hortifrutigranjeiros em escala maior, para venda, diversificando para além do cultivo do tabaco. Já outras famílias estão se dedicando ao plantio da soja, produção de maior escala necessitando assim de mais investimentos, maior tecnologia e insumos externos.

Assim sendo, a agricultura familiar é característica nesta comunidade, tanto pela forma de renda, como pela mão de obra familiar e estilo de produção e vivência, conforme BITTENCOURT e BIANCHINI (1996), em um estudo feito na região sul do

Brasil adotam a seguinte definição “Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.”

Na percepção de Mazoyer e Roudart (2010, p. 44), [...] as formas de agriculturas observáveis variam conforme o lugar, a tal ponto que de uma região do mundo a outra, podemos classificá-las em gêneros muito diferentes. Enfim, com o tempo, toda agricultura se transforma. Em dada região do mundo podem suceder-se espécies de agricultura completamente distintas, que constituem as etapas de uma “serie evolutiva” característica da história dessa região.

## 2.2 Gastronomia

A gastronomia típica se torna um atrativo turístico a parte. Santos (2011), em sua análise sobre a comida do Paraná, diz que “os pratos locais são muito úteis como atrativos turísticos de uma identidade social, pois: dessa forma, os pratos regionais fazem parte de um processo civilizatório, que, ao celebrar esta sociedade, se expressam como fatos sociais totais e se somam às realidades locais, permitindo emergências de novas formas de sociabilidades públicas e privadas. A partir daí se pode permitir uma viagem ecogastronômica [...]”

Analisando as influencias no território ele segue, “na lógica do território criado, a identidade aí construída é estimulada e propagada como uma forma de valorizar e diferenciar uma especificidade, uma tipicidade. Quanto mais típico este território ou esta rede, mais benefícios turísticos aportam para as cidades.” Como é o caso do pinhão na região norte do município de Agudo, que poderia ser agregado aos pontos turísticos da localidade valorizando o trabalho dos coletores e cozinheiros. Destacando as características fitogeográficas locais, onde a araucária predomina.

## 2.3 Araucária

A área de ocorrência natural de *A. angustifolia* está localizada no sul do Brasil, grande parte dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Agrupamentos menores eram encontrados nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo (Backes 1999).

A araucária possui características peculiares, conforme descrito por KOCH, Zig:

As folhas são duras e pontiagudas. Permanecem por vários anos na planta. A tonalidade escura das folhas rendeu o apelido de “mata preta” dado às florestas. A araucária é planta dióica. Ou seja, possui árvores masculinas e femininas. A polinização ocorre entre os meses de agosto e outubro, quando o vento transporta o pólen da flor masculina (mingote) até a flor feminina (pinha). A partir daí desenvolvem-se as sementes, os pinhões, que maduros servem de alimento a animais e ao homem. Uma planta vive em média entre 200 e 300 anos, sendo sua

idade calculada pelos anéis de crescimento que vão sendo formados no tronco. (KOCH, Zig; 2002, p.33).

As florestas de araucárias sofreram grande pressão nos períodos coloniais, quando sua madeira foi exportada para a Europa e utilizada na construção civil no sul do Brasil pelos povos imigrantes. Esta situação fez com que as espécies de araucárias se encontrem em risco de extinção.

### **3 | METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, enquanto técnicas utiliza-se as entrevistas com conversa informal e formal. Na primeira etapa da pesquisa, foram realizadas quatro entrevistas com os idealizadores e organizadores do evento, das quais duas em caráter informal e duas formal. Os locais das entrevistas foram respectivamente no escritório da EMATER de Agudo e na propriedade de um dos entrevistados. As perguntas foram feitas de forma oral e anotadas as respostas por um dos integrantes do grupo, posteriormente registradas no diário de campo e utilizadas nas análises.

Na sequência ainda foram entrevistados dois produtores rurais, coletores de pinhão em suas respectivas propriedades no município de Agudo. Foram feitas de forma oral, gravadas com celular e anotadas por um dos integrantes do grupo. Com estas entrevistas objetivou-se descobrir como ocorria a coleta e as espécies de araucária existentes na região. Os dados coletados foram analisados e resultaram na discussão apresentados posteriormente.

Os entrevistados serão denominados como A, B, C, D, E e F, esse procedimento se justifica pela necessidade de preservar a identidade dos informantes.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Organizadores**

Os idealizadores e organizadores entrevistados foram o casal A e B e a senhora C, agricultores e membros da diretoria da comunidade Santo Antônio. Todos são agricultores familiares e moradores de Linha dos Pomeranos, localidade de Agudo.

A primeira pergunta da entrevista foi sobre a origem da ideia da festa, os entrevistados responderam “que a ideia veio a partir do café colonial da serra que era oferecido aos finais de semana pelas agricultoras locais. Algumas pessoas começaram a perguntar sobre o café e a possibilidade de continuar oferecendo, porém não houve interesse da comunidade local.” Em conversa com a entrevistada D, extensionista Social da EMATER de Agudo foi sugerido que a comunidade de Linha dos Pomeranos criasse algum evento que valorizasse a localidade e então surge a proposta da Festa do Pinhão. Outro ponto foi pela questão da região apresentar

condições próprias de clima típico da Serra Gaúcha com relevo e Pinheiros de grande porte, como também a tradição de colher os frutos anualmente.

Quando perguntados sobre o intuito da festa, relataram que objetivo foi de valorizar e divulgar a localidade como potencial turístico-gastronômico e também gerar fundos de arrecadação para a comunidade. Sobre os critérios para definição dos pratos a comissão organizadora consultou uma nutricionista do município de Passa Sete que já realiza a festa há alguns anos. Após reunião definiram o cardápio com os pratos de maior aceitação do público que foram os seguintes: entrevero de Pinhão, paçoca, salada de pinhão, galinha caipira com pinhão, arroz de leite, doces e cucas a base de pinhão.

Perguntados sobre quantas famílias se envolveram direta e indiretamente com a festa, disseram que a comissão organizadora contou com as três famílias acima mencionadas que trabalharam diretamente e com o apoio da comunidade local dividiram as tarefas de elaboração e organização do local para a festa.

Na questão dos fatores limitantes para participação do público em geral, contaram que entre as dificuldades encontradas a principal foi a mão de obra que era limitada, principalmente nos dias que antecederam a festa, pois no dia houve boa participação das famílias da comunidade. A distância também pode ser considerada um fator limitante, pelo fato de que algumas pessoas da cidade deixam de ir, alegando a distância e condições da estrada. Chamou a atenção o fato de que a comunidade do entorno foi pouco participativa se comparada com pessoas que vieram de fora como no caso da cidade de Agudo e até mesmo outros municípios vizinhos.

Perguntados se a expectativa foi alcançada, a avaliação pós festa desde a primeira até a terceira edição, foi bem positiva apesar de não ter o apoio esperado da comunidade local, e o que desanimou a comissão organizadora foi o prejuízo financeiro ocorrido na última edição em 2017, onde o clima chuvoso foi o determinante para a baixa participação do público em geral.

Questionados se existe relação entre o tema e a preservação da espécie, responderam que a preservação da araucária só começou a fazer sentido para as famílias com a diminuição tanto dos exemplares mais antigos, que eram vendidos a preço de “banana” como pela diminuição da produção de pinhas que vem acontecendo nos últimos anos.

Para concluir, a entrevistada C disse que “Hoje as famílias veem a Araucária com outros olhos e significado simbólico lembrando o passado das enormes árvores e não só como uma tora que vai para a serraria. Esperamos que a nova geração preserve as que ficaram em pé”.

## 4.2 Coletores de pinhão

Os coletores entrevistados foram E e F, ambos residentes em Linha dos Pomeranos, localidade de Agudo. O entrevistado E é um agricultor familiar,

tem setenta e cinco anos e sucedeu a família na propriedade rural, é casado há trinta e sete anos e tem três filhos. Uma filha mora na propriedade já partilhada e independente, com seu marido e filhos, os outros dois filhos residem e trabalham na cidade. O entrevistado F nasceu e morou toda vida na propriedade onde trabalha, é um agricultor e juntamente com a família, composta por sua esposa e seus seis filhos, trabalhou no plantio do tabaco. Hoje sua principal renda vem da aposentadoria e uma das filhas, com esposo e filha continua na fumicultura.

Quando perguntados sobre o tempo que realizam a coleta, ambos responderam que já na infância acompanhavam a família no trabalho de coleta e desde a adolescência participam subindo nos pinheiros para derrubar as pinhas, prática que o seu F realiza até hoje, aos sessenta e cinco anos. Com a prática, foram ganhando velocidade na derrubada, já que haviam pinheiros com duzentas a trezentas pinhas, chegando a render cinco sacos de semente por araucária.

Contam que na infância eram realizados mutirões para a debulha das pinhas e separação das falhas, e ensacar para posterior comercialização. O pinhão era armazenado nos galpões e revirados todos os dias para não esquentar e levavam sal para não “carunchar”. A comercialização era feita em Porto Alegre, Cachoeira e Salto do Jacuí. Um pinheiro chegava a encher uma carroça de pinhas. Hoje, estes pinheiros não chegam a dar dois sacos de pinha. Para F, o exemplo de aperfeiçoamento na prática de subir nas araucárias foram observadas nos vizinhos e incorporadas.

Quando perguntados em qual época do ano realizam as coletas responderam que a coleta inicia no fim de março e vai até fim de julho, período que pode variar, dependendo da espécie de araucária. Por exemplo, o pinhão vermelho amadurece primeiro, depois vem o pinhão rajado, o pinhão branco e por último o pinhão macaco, que pode ir até o fim de setembro, mas que podem ter pinhas mal formadas e pinhões não tão gostosos. A época da maturação pode se alterar conforme as condições climáticas, bem como acontece com as demais plantas. Em períodos mais quentes, a maturação tende a acontecer precocemente. Sobre as espécies conhecidas relataram que conhecem os pinhões vermelhos, rajados, brancos e pinhão macaco, conhecimento das espécies este, que foi herdado das gerações passadas.

Ao questionar sobre a diminuição da produção, o entrevistado E relatou que nos dois primeiros anos de seu casamento, dos trinta e sete de casados que somam hoje, a produção só diminuiu. Hoje a produção é de apenas vinte por cento, em relação àquela época, havendo anos em que a produção supre apenas as necessidades de consumo da família, e que segundo eles, vem em função da ausência do frio. Disse que “no passado aconteciam geadas diariamente e a temperatura era tão baixa que essa camada de gelo chegava a durar semanas, não derretia. Hoje, a ocorrência de geadas diminuiu muito e isso influenciou, não só a produção do pinhão, mas em todas as outras plantas que dependem do frio, como a uva e o kiwi.” Todas as plantas que perdem as folhas (caducifólias) e tem que ter período de dormência, vem sofrendo com esta mudança.

O entrevistado E acredita que a diminuição da produção das araucárias não tem relação com o plantio de soja e milho transgênico, pois desde os dois primeiros anos da família constituída e grandes colheitas de pinhão, a produção já vem diminuindo e os monocultivos estão sendo implantados de dez a quinze anos pra cá. Segundo ele, a queda gradativa na produtividade já é registrada a mais de trinta anos e como o plantio dos transgênicos iniciou depois, não haveria associação entre as duas coisas.

Já o entrevistado F observa a diminuição na produção, relatando que “em uma planta específica, onde conseguia em torno de dois sacos de pinhão, neste ano não recolheu nem bem um saco.” Conta que nos últimos cinco a seis anos a produção diminuiu drasticamente e acredita que haja relação com o uso de agrotóxicos e transgênicos, nas culturas de soja e milho da região. Conta que em algumas árvores do pinhão branco, as pinhas são tão falhadas que não vale a pena derrubar.

Sobre a quantidade de araucárias, o entrevistado F tem em torno de 150 araucárias na propriedade de 19 hectares. Enquanto na propriedade de E, estima-se que tenham em torno de 300 araucárias, em 69 hectares, muitas delas plantadas a trinta anos atrás e que hoje já estão produzindo. Sendo conhecedor de toda a região, ele afirma que a quantidade de araucárias diminuiu bastante, mas que hoje essa quantidade se mantém. Por outro lado, a mata de araucária não aumenta e não se renova em virtude de os agricultores não plantarem e não permitirem seu crescimento, devido a legislação ambiental que torna a planta imune ao corte. Em sua propriedade, ele permite o crescimento das mesmas, porém nas vizinhas, quando há uma planta nascendo ou mudas crescendo, as mesmas são arrancadas. Isso acontece porque os produtores rurais consideram uma desvantagem ter as árvores em suas terras, uma vez que a extração da madeira é proibida e a araucária ocupa uma grande proporção do solo, o que deixa mais difícil o manejo das lavouras, tornando a terra fica improdutiva.

Questionados sobre o percentual de renda que a venda do pinhão representa nas finanças da família, o entrevistado E contou que realizam a venda direta ao consumidor, juntamente com a venda do caqui. Neste ano, o valor do quilo foi de seis reais e a renda que o pinhão gera para a família é de aproximadamente mil e quinhentos a dois mil reais por ano. O entrevistado F também faz a venda direta, juntamente com o comércio do feijão. Ele conta que tem pinhão na propriedade e também compra de fora (Sobradinho) e vende para Cortado, Paraíso e na cidade de Agudo. Sua renda é de cinco a oito mil reais anual. Ganha de três, a três e cinquenta reais por quilo, pois no comércio vende-se a sete reais e cinquenta centavos o quilo, vendendo em torno de dois mil kg por ano.

Outra pergunta foi em relação ao conhecimento dos entrevistados sobre a fenologia da araucária, e responderam que pinha leva um ano e meio para se formar. Segundo o entrevistado E “no fim de setembro, quando começa a subir a seiva da araucária, forma-se a pinha nova, do fim de setembro ao fim de outubro, toda pinha

floresce, e a partir do fim de março, essa pinha amadurece.”

Para eles fatores externos podem interferir na produção, como: uma tempestade de granizo que pode derrubar as pinhas que estão em formação, ou torná-las defeituosas. Invernos rigorosos aumentam a produção, já que a árvore se beneficia deste micro clima. Invernos menos rigorosos, fazem com que o pinheiro carregue menos, pois há um período de dormência, em que a planta necessita do frio, caso o contrário, ela aborta a flor. Comentaram também que uma planta começa a produzir com doze a quinze anos e em terra fértil, até antes desse tempo.

Observaram que além do pinhão, a araucária é uma madeira de excelente qualidade. Quando há um “machucado” no tronco, a seiva engrossa e vira própolis, que é colhido pelas abelhas e levado para as colmeias para tapar frestas e formar cera, formando posteriormente o própolis. Esse própolis é um antibiótico natural e na região de pinhais é um dos própolis mais fortes, aromáticos e de maior efeito, devido a qualidade da seiva da madeira, o que resulta um própolis gostoso, forte e curativo, contra infecções e gripes. Desse própolis vai pode-se fazer a propulina, que é muito consumida.

O pinhão é consumido por muitos animais da fauna nativa local como o tatu, a paca, a cotia, os ratos e pássaros. A gralha azul, por exemplo, guarda a semente para comer depois e “esquece” onde guardou, assim essas sementes germinam e nasce uma nova planta, segundo ele “muitas das araucárias que a região tem hoje, estão lá graças ao trabalho deste pássaro”. A reprodução da árvore se deve em partes a gralha e em partes pela própria planta, pois quando a pinha cai e as sementes ficam na posição ideal para germinação. As famílias não conseguem coletar todos os pinhões pelo fato da mata de araucárias ser muito densa e ampla.

As coletas são realizadas em toda a região, estima-se que da propriedade das famílias entrevistadas até o limite com o município de Cerro Branco existam em torno de oito mil araucárias adultas, conforme Figura 01. Os entrevistados observam que pessoas de vários lugares vem para coletar pinhão, pois há terras de herança sem moradores fixos, onde os donos atualmente vivem em outras cidades. Os coletores vem de Novo Cabrais, Cerro Branco, Agudo, Sobradinho, Passa Sete, Lagoa Bonita e toda essa região do Centro Serra.



Figura 01: Mata de araucárias na localidade de Linha dos Pomeranos, Agudo-RS

Fonte: Arquivo dos autores

Neste ano, a maturação desigual é um fato, pois no mesmo pé observa-se pinhas maduras e pinhas que ainda não amadureceram. Outra curiosidade inusitada é que nesse ano um lado da planta tem pinhas normais e no outro lado as pinhas são falhadas, não tem pinhões. Os coletores acreditam que isto se deve ao eclipse lunar. O sol forte também é uma possibilidade, por queimar as pinhas em formação, além das chuvas escassas. O entrevistado F diz que a má formação se deve ao uso intensivo de agrotóxicos, as pinhas florescem em outubro, novembro e em pouco tempo em torno de 80% delas já estão escurecidas.

#### 4.3 Lembranças e Memórias

A família dos pais do entrevistado E é proprietária das terras a gerações, ele recorda que nas épocas da produção do pinhão, a família cercava uma área de aproximadamente trinta hectares de mata e usavam para a engorda dos porcos e gado e porco.

Conta também de uma história de quando escalava uma araucária para coletar pinhão e quebrou o galho onde havia feito o laço e caiu ficando pendurado nos galhos de baixo. Também conta da situação dos coletores que precisaram de ajuda pra descer do pinheiro, pois endureceram de frio ou de câimbra e de catadores que tomaram “pinhadas” na cabeça.

Outro fato interessante foi o caso de um homem que derrubou uma pinha em cima de uma caixa de abelha e foi atacado, este teve que descer do pinheiro envolto na nuvem de abelhas e foi socorrido quando chegou no chão.

As lembranças dos momentos de comemoração da colheita quando as pessoas se reuniam pra fazer fogo de chão com as grimpas e sapear pinhão, que para eles, é a melhor forma de preparo, pois resulta no melhor sabor da semente. O pinhão também pode ser consumido assado na chapa ou cozido, em pratos especiais, como os servidos na Festa do Pinhão.

#### 4.4 Sucessão

A filha que está na propriedade do entrevistado E já trabalha na coleta. Acorda de madrugada e já vai buscar as sementes. O filho dela, e neto do entrevistado, também já participa da atividade. A coleta inicia dia 19 de março, dia de São José.

A neta tem interesse na coleta do pinhão, porém, para subir na árvore, ele acredita que não haverá sucessão. Pessoas não conhecem a pinha, nem como acontece a coleta. Os pinheiros mais antigos estão nas propriedades dos familiares do entrevistado E e chegam a ter 4,5 metros de diâmetro, os agricultores estimam que essas árvores tenham mais de 300 a 500 anos. Avaliada por uma engenheira ambiental, há uma árvore milenar na região. Cada ano de vida aumenta 1 cm da espessura da árvore.

#### 4.5 História local

A Serraria Scheidt (que dá nome a localidade próxima) foi responsável pelo corte e beneficiamento da maior parte da mata de araucária da região, há aproximadamente 150 anos. Serravam e levavam pra Santa Maria, Santa Cruz, Rio Pardo e Cruz Alta. Então a mata que se tem hoje, é relativamente nova, resultado dos processos regenerativos naturais.

### 5 | CONCLUSÕES

Analisando os dados coletados nas entrevistas chegou-se as seguintes conclusões. A origem da festa vem de um movimento que surgiu dentro da comunidade Santo Antônio de Linha dos Pomeranos, Agudo, como forma de resgate cultural de um antigo café colonial que existia na região, valorizar o potencial turístico local, bem como uma forma de angariar fundos que contemplasse as características locais. O pinhão foi escolhido como prato principal pelas características ambientais e culturais que envolvem este alimento.

Em relação ao resultado das entrevistas com os coletores observou-se que o pinhão, sua coleta e a araucária fazer parte da identidade cultural do território estudado. Existe uma sabedoria e conexão destes com espécie, onde foram relatados diversas histórias e contos. Os motivos da redução na produção das araucárias são diversos, porém ficou claro que a diminuição da oferta do pinhão também decorre dos pequenos percentuais de área de mata de araucárias existentes no município. Considera-se relevante que ocorra um reflorestamento especificamente com araucárias na busca de recompor a mata nativa original.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.

CARMO, R.B.A. **A Questão Agrária e o Perfil da Agricultura Brasileira 1999** Disponível em: [http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/socioeconomia\\_V4N1\\_2.pdf](http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/socioeconomia_V4N1_2.pdf) Acesso em março de 2018

LIMA, A.R. & CAPOBIANCO, J.P.R. (coords.). 1997. **Mata Atlântica**: avanços legais e institucionais para sua conservação. Documentos do ISA n. 004. Instituto Sócio Ambiental, Brasília.

MARTINELLI, G; MORAES, M. A. **Livro vermelho da flora do Brasil** / texto e tradução Flávia Anderson, Chris Hieatt. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.

MAZOYER, Marcel. & ROUDART, Lawrence. **História das Agriculturas no Mundo** - do neolítico à crise contemporânea. Brasília: NEAD/ MDA, São Paulo: Editora UNESP, 2010

SANTOS, C.R.A.(2011). **Revista História: Questões & Debates**. Curitiba: n. 54

TARDIN, José Maria. *Cultura camponesa*. In: CALDART, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2012.p.178-187.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA** - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

**ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER** – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 1, 12

### B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

### C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

### D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

### E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

## **F**

Formação Continuada 273, 276

## **G**

Gestão Educacional 64, 257

## **I**

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

## **L**

Leitura literária 342

## **M**

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

## **P**

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

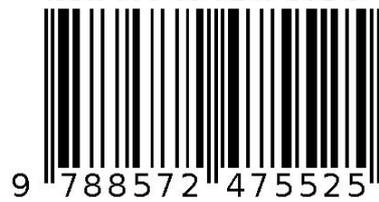
Práticas Docentes 1

## **S**

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-552-5



9 788572 475525